

RELATO DE UMA ESTRATÉGIA DE LEITURA NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS COM O GÊNERO MICROCONTO*

Thais Cerqueira Faria (INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE – IFF)
Analice de Oliveira Martins (INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE – IFF)
André Fernando Uébe Mansur (INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE – IFF)

Resumo: o presente artigo apresenta e relata as experiências de uma estratégia de leitura atrelada às redes sociais digitais e ao gênero textual microconto. Nesse sentido, o objetivo geral foi relatar como se deu a implementação da estratégia, organizada a partir de uma sequência didática (SD) para uma turma do 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Os relatos ocorreram por meio de um diário de bordo em que a professora seguiu as etapas da SD apresentando os objetivos da estratégia de leitura, conceituando o que seriam os microcontos, além de discutir sobre as temáticas que envolviam os textos. A SD caracteriza-se como híbrida, possuindo encontros presenciais na escola e remotos com os usos do *Twitter* e do *WhatsApp*. Apesar de este artigo descrever a aplicação da SD, os resultados analisados a partir de um questionário e uma atividade avaliativa apontaram aspectos positivos quanto à estratégia de leitura. Houve uma participação efetiva da maioria dos alunos que se mostraram motivados, além de afirmarem que o *WhatsApp* foi importante para acionarem seus conhecimentos prévios e discutirem os textos. Também se sentiram influenciados na leitura de textos mais extensos e complexos.

Palavras-chave: estratégia de leitura; sequência didática; redes sociais digitais; microconto; diário de bordo.

1 Introdução

Quando se trata de leitura nesse momento de ascensão tecnológica, os dispositivos móveis e as redes sociais digitais (RSD) se tornaram mais uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, Marcuschi afirma que “[...] as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais” (2009, p. 20).

Embora existam indícios de sua existência desde o século XIX, na Europa, foi em ambientes do ciberespaço, como as redes sociais digitais, que o gênero microconto teve seu destaque. Considerando a relação das RSD com o gênero, o presente artigo apresenta uma estratégia de leitura baseada nos conceitos de Isabel Solé (1998), que defende a concepção de que o leitor é quem constrói o próprio sentido do texto e que isso se dá por diversos fatores, entre eles, o conhecimento prévio.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar como foi a implementação de uma estratégia de leitura em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do interior do Estado do Rio de Janeiro. Tal estratégia de leitura foi organizada a partir de uma sequência didática baseada nas teorias de Antoni Zabala (1998).

Na estratégia de leitura, foram utilizados alguns microcontos. Esse gênero, além de possuir destaque nas redes sociais digitais, também foi recomendado pela BNCC em estratégias de leitura para os anos finais do Ensino Fundamental – 8º e 9º ano (BRASIL,

* XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



2017). Ainda foram utilizados os ambientes do *Twitter* e do *WhatsApp* para publicação e discussão dos textos.

Em se tratando do referencial teórico, foi usado o Google Acadêmico para buscar artigos, dissertações e teses que envolviam a temática apresentada na pesquisa. Além dos trabalhos acadêmicos, utilizaram-se livros de autores renomados como Zabala (1998) e Solé (1998) em que esta é especialista em estratégias de leitura e aquele em sequências didáticas.

Para o trabalho com o gênero microconto, foram escolhidos autores conhecidos como Marina Colasanti (2015) e a coletânea de Marcelino Freire (2005).

Além da introdução, este trabalho apresenta em seu desenvolvimento: 2.1. Leitura nas redes sociais digitais; 2.2 O gênero microconto; 2.3 Estratégia de leitura: sequência didática; 2.4 Diário de bordo e a conclusão.

2 Desenvolvimento

2.1. Leitura nas redes sociais digitais

Na sociedade contemporânea e tecnológica, saber ler e escrever são habilidades essenciais para possibilitar plena participação social. Nesse sentido, considera-se a importância da leitura para conceder seu papel como cidadão e participar, ativamente, em uma sociedade (SOUSA *et al.*, 2014).

Os meios de leitura, enquanto recursos que materializam o texto sofreram ao longo das últimas décadas, relevantes transformações. [...]. Além disso, a posterior inserção da leitura no ambiente virtual atribuiu-lhe uma nova forma de significados no processo comunicativo (SOUSA *et al.*, 2017, p. 1).

Segundo Bohn (2009), as redes sociais digitais podem ser excelentes ferramentas pedagógicas para trabalhos grupais de forma colaborativa. Entretanto, “[...] cabe ao professoro papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa” (BOHN, 2009, p. 01). Para esta pesquisa, empregaram-se as redes sociais digitais *Twitter* e o *WhatsApp*.

Quando se trata do *Twitter*, além de outras funcionalidades que essa RSD possui, também é possível verificar manifestações literárias que recebem o nome de *Twitteratura*. Subrinho e Lima (2016) afirmam que a “*Twitteratura*” possibilitou mecanismos diferenciados para o leitor literário, trazendo mudanças significativas “[...] tanto por se tratar da hospedagem literária num suporte em uma ferramenta digital, possibilitando assim novos mecanismos para a formação do leitor literário, quanto por expor gêneros e fragmentos literários à concisão que é inerente a rede” (SUBRINHO; LIMA, 2016, p. 63).

Já o *WhatsApp* foi o ambiente para discussão dos textos postados no *Twitter*. Nesta pesquisa, o *WhatsApp* foi crucial para a realização da estratégia de leitura durante o início da pandemia. Segundo o próprio site, o *WhatsApp* é um aplicativo de celular (também com versão disponível para computadores *desktop*), fundado por Jan Koun e Brian Acton, que “[...] disponibiliza serviços de mensagens e chamadas de uma forma simples e segura. Está disponível em telefones celulares ao redor do mundo todo” (WHATSAPP, 2019, p.1).

2.2 O gênero microconto

A produção de narrativas breves, como o microconto, teve sua ascendência durante os séculos XX e XXI no Brasil, mas, desde o século XIX, é possível encontrar discussões sobre a brevidade dos textos na Europa. O escritor Edgar Allan Poe, por exemplo, defendeu a brevidade do conto como um fator “[...] imprescindível para a obtenção do efeito intenso e surpreendente que o final dos textos deveria produzir em seu leitor” (CECHINEL, 2019, p. 25).

Décadas depois, o escritor russo Anton Tchekhov também defende o breve como uma das características do conto que ele tanto preconizava. Já no século XX, os contos começaram a ser publicados em pequenos espaços disponíveis nos jornais e nas revistas para atender um mercado que estava interessado em textos curtos e enredos vendíveis (CECHINEL, 2019).

Também chamado de “miniconto”, “minificação” ou “microficção”, o gênero tem as suas derivações com o conto, entretanto o microconto é “[...] antropofágico, bebe em todos os gêneros e formas de expressão artística, assim, enriquecendo-se” (CARVALHO, 2017, p. 266).

Segundo Farias (2017), esse gênero apresenta características como a rapidez e a concisão, além da brevidade, que é a essência desse tipo de texto. O autor também afirma que, atualmente, muitos pesquisadores ainda se questionam sobre as ligações do microconto com outros gêneros como o conto, a poesia ou o poema em prosa, “[...] diluindo, assim, sua possível independência como gênero ao subtrair obras e textos de seu campo e os realocarem sob a égide de conceitos com maior tradição em nossa literatura” (2017, p. 1296).

Quando se trata das pesquisas sobre o gênero microconto no Brasil, Farias (2017) afirma que essa discussão no país é um pouco recente e os debates internacionais revelam que ainda há muito para se estudar sobre o tema. Embora pesquisas sobre o microconto ainda sejam escassas, pesquisadores da literatura hispano-americana têm apresentado muitos trabalhos sobre tal gênero. Pode-se citar, como exemplo, o crítico argentino David Lagmanovich que explanou sobre o gênero por meio de artigos e entrevistas. Países como Chile, Venezuela, México e Argentina também têm levantado pesquisas a respeito do microconto na língua espanhola (FARIAS, 2017).

2.3 Estratégia de leitura: sequência didática

Sobre estratégias de leitura, Isabel Solé (1998) afirma que o exame, o processamento do texto, seus objetivos, o conhecimento prévio e o trabalho com as informações contidas nele, são alguns procedimentos que tornam a leitura mais ativa. Também é necessário destacar que a autora enaltece o uso dos conhecimentos prévios do leitor para o melhor entendimento do contexto.

Solé (1998) ressalta que o ato de ler deve cumprir algumas etapas: o antes, o durante e o após. Em síntese, antes da leitura, o professor deve instigar os conhecimentos prévios relacionados aos assuntos do texto, assim como explicar os objetivos pelos quais os alunos lerão aquelas informações. Os alunos também farão a antecipação do tema e a análise dos elementos pré-textuais. Durante a leitura, os leitores devem confirmar ou não as hipóteses formuladas na etapa anterior, além de relacionar os novos saberes aos conhecimentos prévios, entre outras ações. Já depois da leitura, os leitores constroem suas reflexões sobre o assunto abordado, possibilitando-lhes se apropriarem, expressivamente, dos textos lidos e

se posicionarem de maneira crítica.

A estratégia de leitura desta pesquisa foi estruturada em uma sequência didática. De acordo com Zabala (1998), uma SD é um conjunto de atividades organizadas e articuladas, com objetivos educacionais que partem de um princípio e um fim para professores e alunos. A utilização de uma sequência didática se dá devido à “[...] possibilidade de melhora da atuação docente como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos alunos” (ZABALA, 1998, p. 48).

Segundo Zabala (1998), para elaborar atividades em uma SD, é necessário refletir os seguintes posicionamentos: I) se as atividades permitem determinar os conhecimentos prévios do aluno sobre o novo conteúdo que irá aprender; II) se as atividades são significativas e funcionais para o aluno; III) se elas estão adequadas ao nível do estudante; IV) se desafiam o aluno estabelecendo conexões com o conhecimento prévio e o novo saber; V) se são motivadoras.

A SD, elaborada e implementada nesta pesquisa, seguiu um modelo híbrido com quatro encontros presenciais. Já de forma remota foram usados o *Twitter* e o *WhatsApp*.

2.4 Diário de bordo

Segundo Cañete (2010), o diário de bordo é um instrumento que pode auxiliar o professor na reflexão da sua prática docente. O que foi relatado da SD norteou a pesquisadora que também é professora - no aprimoramento da sua prática de ensino.

Os encontros presenciais aconteceram nos dias 05/03/2020 e 06/03/2020 para cumprir alguns objetivos, como: explicar as finalidades da implementação da sequência didática, conceituar/contextualizar temas que envolveram esta pesquisa e orientar como deveria ser a participação dos alunos no *Twitter* e no *WhatsApp*. Ressalta-se que os alunos fizeram uso do próprio aparelho *smartphone* para participar da SD. Os estudantes que não tinham acesso à internet, não possuíam *smartphone* ou não eram usuários de nenhuma das redes sociais digitais propostas, puderam pedir ajuda aos colegas do grupo.

- Primeiro encontro presencial – 05/03/2020 – Aula 1

Na aula 1, a professora preparou uma lista com o nome dos alunos para que pudessem colocar o número do celular e assinalar que estavam presentes. Depois, foram explicados os objetivos da implementação da sequência didática e como seriam os procedimentos para realizá-la.

Em seguida, a professora apresentou uma bula de remédio e um livro de poesias aos alunos. Todos os presentes puderam ter acesso, uma vez que ambos os materiais foram passados de mesa em mesa para que pudessem analisar cada texto. As perguntas sobre os gêneros textuais foram em relação às suas características, suas finalidades, se as estruturas de ambos os textos eram as mesmas e se serviam para o mesmo tipo de leitor. Alguns participantes se propuseram a responder algumas indagações.

Depois, a professora dividiu o quadro branco em duas colunas e nomeou-as de bula de remédio e de poema. A partir disso, a professora escrevia algumas respostas dos alunos para estimulá-los a formalizar reflexões e *insights* sobre o assunto. Muitos alunos ficaram acanhados em responder, já outros foram mais participativos.

- Segundo encontro presencial – 05/03/2020 – Aula 2

No segundo encontro, consecutivo ao primeiro, a professora conceituou o que são gêneros textuais. Em seguida, a professora escreveu uma pergunta no quadro indagando se conheciam o gênero microconto, esperando as respostas dos alunos. Dos que responderam, alguns falaram que não conheciam, já outros afirmaram que deveria ser algum texto muito pequeno por causa do prefixo “micro”.

Posteriormente, a professora leu o microconto da Marina Colasanti (2015) – “Depois do terceiro ato” e propôs as seguintes questões: Quais eram as características quanto à estrutura do texto, quem era a personagem e qual a relação do título com o conteúdo. Depois, a professora explicou de forma didática o que é o gênero microconto a partir do exemplo do texto da Marina Colasanti. No final da aula, a professora informou que a turma trabalharia em grupos e, assim, dividiu-a em três.

- Terceiro encontro presencial – 06/03/2020 - Aula 3

O encontro atrasou, aproximadamente, 15 minutos por causa de alguns imprevistos na escola. Ao chegar à sala de aula, a professora passou uma lista de presença para os alunos assinarem. Nesse dia, todos estavam presentes. Antes de iniciar as próximas etapas da sequência didática, a professora revisou os tópicos mais importantes das aulas anteriores e explicou, novamente, como seriam os procedimentos no *Twitter* e no *WhatsApp*. Em seguida, a professora passou algumas orientações sobre esses procedimentos no quadro.

- Quarto encontro presencial – 06/03/2020 - Aula 4

Na quarta aula, consecutiva à terceira, a professora pediu para que as turmas formassem os três grupos que já tinham sido divididos na aula 2. Então, ficaram dois grupos de sete e outro de seis alunos. Depois, a professora dividiu cada grupo em dois para que uma parte fosse responsável pela escolha do microconto e postagem no *Twitter* e a outra, elaborasse as perguntas para o *WhatsApp*.

Para a escolha dos microcontos, a professora trouxe os textos impressos em três cópias, além do livro *Os cem menores contos brasileiros do século XXI* (FREIRE, 2004), organizado por Marcelino Freire, para que os alunos pudessem conhecer outros textos, além dos escolhidos presentes nas folhas impressas.

Quanto às escolhas dos microcontos, o grupo um escolheu o microconto chamado “Monólogo com a sombra”, do escritor Rogério Augusto (FREIRE, 2004). O grupo dois ficou com um texto que não possuía título da Cíntia Moscovich (FREIRE, 2004). Já o grupo três escolheu o texto “Assédio Sexual” do Sérgio Mória (FREIRE, 2004). A partir das escolhas dos microcontos, os grupos elaboraram três questões respeitando as seguintes orientações: a) Deveria gerar uma reflexão sobre o assunto escolhido; b) Uma das perguntas deveria ser sobre a estrutura do texto; c) A elaboração deverá acontecer de forma que possam ser contextualizadas com algum assunto do cotidiano da turma.

Enquanto elaboravam as perguntas, a professora atendia a cada grupo individualmente, tirando as dúvidas, observando a participação e ajudando os alunos a pensarem de forma reflexiva sobre o microconto escolhido. Em seguida, a professora orientou que cada grupo copiasse o microconto, as três perguntas e o nome dos integrantes no caderno para que, posteriormente, pudesse fazer uma cópia e postar as questões no *WhatsApp* e os textos no *Twitter*.

Depois, a professora informou a conta do *Twitter* para que todos pudessem acessar e visualizar os microcontos. Posteriormente, a professora explicou, de novo, todas as etapas

do trabalho e estipulou os prazos (uma semana para cada grupo) para que os grupos respondessem às perguntas no *WhatsApp* e às postagens da imagem no *Twitter*.

A professora postou o microconto no *Twitter* e as perguntas no *WhatsApp* do 1º grupo, respeitando os prazos estipulados. Ressalta-se que o grupo da semana não participa das interações do microconto escolhido por eles, somente os alunos dos outros grupos.

- Grupo 1 – Interação no *WhatsApp* e no *Twitter* 07/03/2020 a 12/03/2020

A professora postou o microconto “Monólogo com a sombra”, de Rogério Augusto (FREIRE, 2004), no *Twitter* e as perguntas no *WhatsApp*. Além disso, ela também postou algumas orientações no grupo e tirou dúvidas dos alunos. Durante os dias, observou-se que alguns alunos ficaram um pouco acanhados, mas ao final a maioria respondeu às perguntas.

No dia 13/03/2020, foi o último contato que a professora teve com a turma de forma presencial, visto que as aulas foram suspensas devido à pandemia de COVID-19. O governador do Estado do Rio de Janeiro Wilson Witzel, à época, por meio do Decreto N° 46.970 de 13 de março de 2020, alegou que essa era uma medida temporária para a prevenção do contágio e da propagação da COVID-19. Após a suspensão das aulas, a professora incentivou os alunos, pelo grupo do *WhatsApp*, a continuarem realizando o trabalho e muitos alunos concordaram.

- Grupo 2 – Interação no *WhatsApp* e *Twitter* 13/03/2020 a 19/03/2020

Conforme já mencionado, o grupo havia escolhido o microconto, de Cíntia Moscovich (FREIRE, 2004), sem título e com o seguinte texto: “Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás”. Então, a professora postou no dia 13/03/2020 o microconto no *Twitter* e as perguntas no *WhatsApp* para os outros grupos responderem. Considera-se que esse texto foi aquele com que os alunos mais se identificaram, pois surgiram várias interpretações sobre o que seria esse “tiro por trás” que interrompe algo de importante na vida do personagem. As duas últimas perguntas induziram os alunos a responderem a partir do seu ponto de vista e de suas experiências pessoais.

- Grupo 3 – Interação no *WhatsApp* e *Twitter* 18/03/2020 a 24/03/2020

Assim como nos outros grupos, a professora postou o microconto “Assédio Sexual”, de Sérgio Mória (FREIRE, 2004), no *Twitter*, e as perguntas referentes ao tema do gênero no *WhatsApp*. Em virtude de a escola ter aderido às aulas remotas, foi necessário encurtar os prazos do último grupo. Os alunos estavam participando de forma ativa mesmo com a suspensão das aulas. A professora, entretanto, ficou receosa de a turma desanimar, já que outros professores começariam a enviar atividades pelo *WhatsApp* e eles poderiam ficar muito atarefados.

Então, no dia 24/03/2020, foram enviados os *links* do questionário final sobre a SD e da atividade avaliativa sobre o gênero microconto que foram elaborados no *Google Forms*. Dos vinte alunos, dezoito responderam ao questionário final e realizaram a atividade avaliativa. Quanto as análises dos instrumentos citados, pode-se constatar aspectos positivos quanto à sequência didática, uma vez que 83,3% dos alunos afirmaram sua efetiva participação. Quase 78% afirmaram que as discussões no *WhatsApp* fizeram com que eles usassem seus conhecimentos prévios e refletissem sobre os temas dos textos.

Todos os alunos responderam que se sentiram motivados com a estratégia de leitura como também afirmaram que a SD poderia ser adaptada para outros gêneros. Também foi constatado que a maioria dos alunos se sentiu estimulado à leitura de outros gêneros mais extensos e complexos.

3 Conclusão

Embora as tecnologias digitais (TD) estejam inseridas no âmbito educacional, elas não têm o poder sozinhas de solucionar todos os desafios presentes na educação brasileira. Apesar de não resolverem por completo os desafios que envolvem a formação leitora, as tecnologias digitais, principalmente ambientes como as RSD, têm sido um recurso facilitador para tal questão. Também há de se considerar que muitos pesquisadores mostram a necessidade de aprimoramento constante das metodologias de ensino para se aproximar da realidade vivida pelos alunos.

Nesse sentido, a pesquisa trouxe uma estratégia de leitura, organizada em uma sequência didática, juntamente com o auxílio das redes sociais digitais e do aparelho *smartphone*, na intenção de contribuir para a formação leitora dos alunos. Para tanto, o objetivo geral deste artigo foi relatar como se deu a implementação da estratégia de leitura com a turma do 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do interior do Rio de Janeiro.

Neste artigo, também, é importante considerar seus resultados: a partir de um questionário e de uma atividade avaliativa, concluiu-se que a SD contribuiu para formação de sujeito-leitores e o uso das redes sociais digitais facilitou a interação dos alunos para tal questão. Ressalta-se que essa sequência didática pode ser adaptável para outros gêneros, uma vez que, por meio da estratégia de leitura, os participantes se sentiram motivados a buscar outros textos literários mais complexos e extensos, conforme verificado nos resultados dos instrumentos avaliativos.

A leitura, ainda que seja um desafio para a educação brasileira, é fundamental para entender as nuances existentes na realidade, sejam elas individuais, sejam sociais. Portanto, encerra-se este artigo, referendando a afirmação de Cosson (2018) quando diz que ler é abrir a porta do mundo pessoal ao mundo do outro ou do próprio mundo ao mundo do outro.

Referências

BOHN, V. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Disponível em: <http://www.conexao professor.rj.gov.br/temas-especiais26h.asp>. Acesso em: 08 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Curricular Comum**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 20 maio 2019.

CAÑETE, L. S. C. **O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica na prática do professor**. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2010.

CARVALHO, D. M. Microcontos no Brasil. **EntreLetras**, v. 8, n. 2, p. 266-281, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreltras/article/>



view/3684. Acesso em: 30 jun. 2019.

CECHINEL, F. M. R. A. **O miniconto e a história da minificação brasileira**, 2019. Tese (Doutorado em História da literatura) – Universidade Federal do Rio Grande(UFRG) - Rio Grande. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8025>. Acesso em: 04 dez. 2019.

COLASANTI, M. **Hora de alimentar serpentes**. São Paulo: Global Editora e DistribuidoraLtda, 2015.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

FARIAS, F. B. Forma e brevidade: reflexões sobre a microficção na literatura brasileira. In: **Congresso Internacional da Abralic**, XV, 2017. p. 1296-1306. Disponível em: http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522177883.pdf. Acesso em: 02 dez. 2019.

FREIRE, M. **Os cem menores contos brasileiros do século XXI**. São Paulo: Cotia - AteliêEditorial, 2004.

KOCH, I. V. E. ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo; Contexto, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RIO DE JANEIRO, **Decreto nº 46.970 de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), do regime de trabalho de servidor público e contratado e dá outras providências. Rio de Janeiro, 13 de março de 2020. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTAyMjE%2C>. Acesso em: 04 deabr .2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Penso Editora, 1998.

SOUSA, L. D. et al. A leitura e o texto na internet: o hipertexto no facebook. in: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, 2014.

SUBRINHO, A. U. LIMA, E.G. Twitteratura: A Nanoliteratura nas redes sociais. **Letras & Ideias**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2016. Disponível em: www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/letraseideias/article/view/26626. Acesso em: 30 abr. 19.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

